

Fecomércio RS
Sesc | Senac



ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Novembro de 2020



O que o ICF apresentou em nov/20?

O ICF registrou 57,4 pontos em nov/20, o que representou uma queda de 4,4% frente ao mês anterior (60,1 pontos). Na comparação com nov/19, houve baixa de 36,0%.

Em novembro o ICF-RS registrou sua oitava queda mensal consecutiva, ficando 42% abaixo do nível pré-pandemia. Embora tenha sido menos intensa que no mês anterior, o resultado do mês continua indicando forte pessimismo e cautela das famílias.

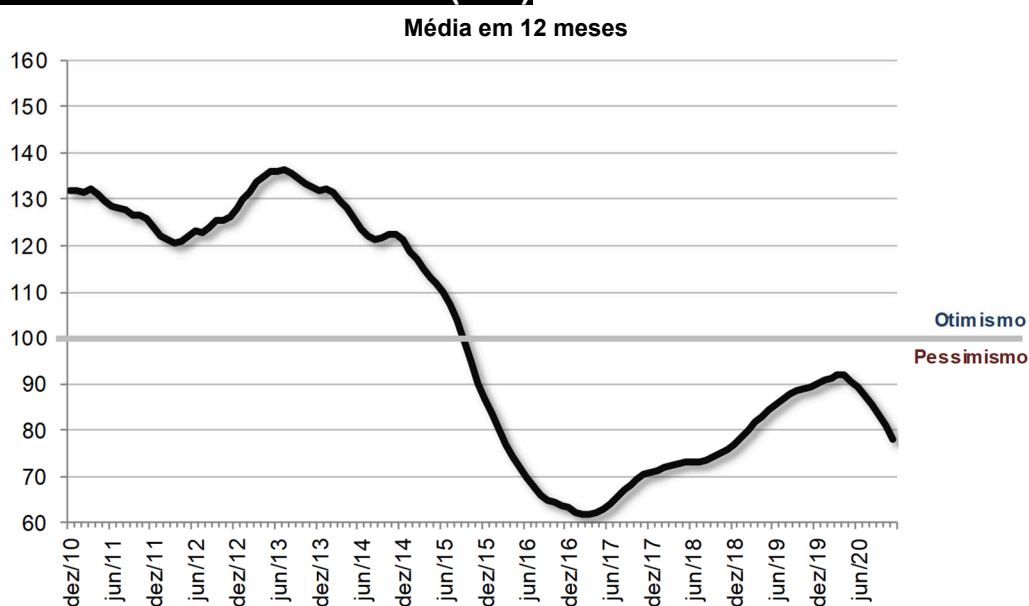
A situação do emprego praticamente renovou a baixa do mês anterior, indicando aumento da insegurança das famílias com a situação atual do mercado de trabalho.

















As perspectivas, por sua vez, apontam que a visão das famílias é de um cenário difícil e cheio de incertezas à frente, de forma que a projeção do seu consumo segue em contração.

Em um contexto de insegurança tanto em relação aos rumos da


pandemia quanto ao ritmo de retomada da economia com a proximidade do fim do ano – em que saem de cena os auxílios governamentais, as famílias seguram seus gastos. Ainda, dois aspectos podem contribuir para reforçar/intensificar esse movimento: a recente pressão inflacionária, sobretudo dos alimentos, que afetam sobremaneira famílias com orçamentos menores, além da ameaça de uma nova aceleração da pandemia no RS.


Intenção de Consumo das Famílias (ICF)




	Pontos	Em relação ao mês anterior		Em relação ao mesmo mês do ano anterior	
Resultado ICF	57,1		-4,4%		-36,0%
Grupo I: Mercado de Trabalho					
Situação do Emprego	71,8		-8,7%		-35,6%
Situação de Renda	79,5		-0,3%		-18,8%
Grupo II: Consumo					
Consumo Atual	48,4		-8,2%		-48,1%
Acesso ao Crédito	83,7		2,2%		5,9%
Momento para Consumo de Bens Duráveis	29,9		-0,5%		-50,6%
Grupo III: Expectativas					
Perspectiva Profissional	47,0		-11,1%		-46,6%
Perspectiva de Consumo	41,9		-6,5%		-57,7%

 Cor: Campo otimista
Direção: Variação positiva

 Cor: Campo otimista
Direção: Variação negativa

 Cor: campo pessimista
Direção: variação positiva

 Cor: campo pessimista
Direção: variação negativa

Mercado de trabalho

Em novembro, o indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** se manteve em queda, chegando a nova mínima histórica aos 71,8 pontos após cair 8,7% na comparação mensal. Em relação a nov/19 a queda foi de 35,6%.

Entre os entrevistados, apenas 12,6% sente mais segura em relação ao emprego em relação ao mesmo período do ano passado,

enquanto 40,8% se sentem menos seguros.

A média em 12 meses do indicador registrou 99,2 pontos, tendo nova queda frente a média encerrada em out/20 (102,5 pontos).

A avaliação quanto à **situação de renda atual** ficou praticamente estável na passagem do mês (-0,3%), atingindo os 79,5 pontos. Frente ao mesmo mês do

ano anterior houve variação de -18,8%.

De acordo com dados da Pnad-Covid do IBGE, 24,1% das pessoas ocupadas no Estado tiveram rendimento menor que o habitualmente recebido.

Na média em 12 meses, o indicador passou dos 90,3 pontos em out/20 para 88,7 pontos em nov/20.

Consumo

O indicador referente ao **nível de consumo atual** registrou queda de 8,2% na passagem do mês, e atingiu os 48,4 pontos. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, quando o indicador registrava 93,1 pontos, houve baixa de 48,1%.

O resultado marca a oitava queda mensal consecutiva, de forma que o indicador se encontra 45,6% abaixo do patamar pré-pandemia.

Na média de 12 meses, o indicador registrou pontuação de 71,1 pontos em nov/20, reduzindo-

se frente aos 74,8 pontos verificados em out/20.

O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou 83,7 pontos em nov/20, tendo alta de 2,2% ante o mês anterior. Na comparação interanual houve alta de 5,9%.

Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou dos 86,5 pontos em out/20 para 86,9 pontos em nov/20.

No que se refere ao **momento para consumo de bens**

duráveis, em nov/20, o indicador registrou 29,9 pontos, registrando a variação negativa de menor magnitude (-0,5%) desde abr/20, o que deixou o índice praticamente estável, acomodando-se no patamar extremamente deprimido. Na comparação com nov/20 a queda foi de 50,6%.

Nos últimos 12 meses, o índice registrou média de 49,3 pontos, tendo apresentado redução frente ao mês anterior (51,8 pontos).

Expectativas

O indicador de **perspectiva profissional** seguiu em queda (-11,1% ante out/20), registrando nova mínima histórica da série, que teve início em jan/10. Em relação ao mesmo período de 2019 a queda foi de 46,4%.

Na média dos últimos 12 meses, o indicador foi de 84,3 pontos em out/20 para 80,9 pontos em nov/20.

Para a **perspectiva de consumo**, o indicador registrou

41,9 pontos em nov/20. Assim, frente ao mês anterior o indicador teve recuo de 6,5%, enquanto na comparação com out/19 houve redução de 57,7%.

A média dos últimos 12 meses do indicador teve recuo no mês de novembro (71,0 pontos) ante o mês anterior, quando registrou 75,8 pontos.

Tanto a expectativa profissional quanto a perspectiva de consumo seguiram a tendência de queda, reforçando o cenário pessimista.

Os dois indicadores refletem um contexto de muita cautela ao longo dos próximos meses, em que as famílias não vislumbram condições propícias para voltar a consumir – o que reflete não apenas as percepções quanto à questão sanitária, mas também a avaliação de um cenário muito difícil e com grandes desafios no mercado de trabalho muito fragilizado.

Como é calculado o ICF?

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em

seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

Situação do Emprego: avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior

Situação de Renda: avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Consumo

Consumo Atual: avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior

Acesso a Crédito: avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior

Momento para Consumo de Bens Duráveis: avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis

(eletrodomésticos, eletrônicos e outros).

Expectativas

Perspectiva Profissional: perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses

Perspectiva de Consumo: perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.

Assessoria Econômica do Sistema Fecomércio-RS
assec@fecomercio-rs.org.br - Fone: (51) 3286 5677